

# Vayorken

## CAPICUA

Quando for grande, vou ser prof. de windsurf  
E quando dançô, rodo e façô "brinc-dance"  
Que como a Jane Fonda, © de Vayorken  
E Vayorken, a gente diverte-se imenso! (x2)

Era para ser Artur e nasci Ana  
(Ana quâ?) Ana sã.  
(Ana sã?) Sim, sou a Ana.  
Era percentil noventa nos anos oitenta  
E entre colheradas chorava sempre faminta  
Sempre vestida como um mini comunista  
Com roupas que a mãe fazia com modelos da revista  
Eu queria ser pirosa, vestir-me de cor-de-rosa  
Vestir Jane Fonda na ginástica da moda  
Com sabrina prateada, licra collant  
Cria de pequeno pãnei bem escovadas, espampanante  
Tinha a mania de pár as cores a condizer  
No meu entender, rosa com vermelho não podia ser  
Uma noctá-vaga que não dormia a sesta  
E, de manhã, sempre quis menos conversa  
Uma covinha sã de um lado da bochecha  
Adormecia com o pai e a mesma canção do Zeca  
"Dorme, meu menino, a estrela-d'alva"

Era sempre mais Mafalda do que Susaninha  
Ai de quem dissesse mal do Sárgio Godinho!  
Ainda tenho alguns postais para a gentil menina  
Enviados pelos pais de um qualquer destino  
E se alguém me perguntar pelo pai, pela mãe  
Eu sei, sei, foram para Vayorken, Vayorken  
Foram para Vayorken, Vayorken, Vayorken

Quando for grande, vou ser prof. de windsurf  
E quando dançô, rodo e façô "brinc-dance"  
Que como a Jane Fonda, © de Vayorken  
E Vayorken, a gente diverte-se imenso! (x2)

Com dois anos, o primeiro palavrão  
Cheia de medo, em cima do escorregão  
Mau feitio bravo, vazio de gelado

Todo sÃ¡bado sagrado, mesmo durante o inverno  
Acabava com a arca do cafÃ© ao pÃ© do prÃ©dio  
Ainda comi os gelados que eram do meu primo Pedro  
Ana da bronca, sempre do contra!  
E coragem de fechar duas miÃ°as na arrecadaÃ§Ã£o  
Ã‰s escuras, pobres criaturas!  
Por me serem impingidas como amigas Ã  pressÃ£o  
(Ã“ Ana, onde Ã© que estÃ¡ a Rita e a Joana?)  
(Sei lÃ¡! NÃ£o sei.)

No infantÃ¡rio dei o meu primeiro beijo  
Ainda me lembro como se fosse hoje  
Contei Ã  minha avÃ³ que tanto se riu  
Que atÃ© debaixo da mesa com vergonha me escondi eu  
O tal espigueiro e o gato amarelo  
No meu poema, no novo caderno  
Muito elogio pela redacÃ§Ã£o  
E muita paciÃªncia para o poder de argumentaÃ§Ã£o

Quando for grande, vou ser prof. de windsurf  
E quando danÃ§o, rodo e faÃ§o "brinc-dance"  
Que como a Jane Fonda, Ã© de Vayorken  
E Vayorken, a gente diverte-se imenso! (x2)

O "brick-dance" vem de Vayorken  
O graffiti vem de Vayorken  
O hip-hop vem de Vayorken  
Vayorken, Vayorken, Vayorken, Vayorken  
O "brick-dance" vem de Vayorken  
A Jane Fonda vem de Vayorken  
O windsurf nÃ£o,  
O windsurf nÃ£o vem de Vayorken

Quando for grande, vou ser prof. de windsurf  
E quando danÃ§o, rodo e faÃ§o "brinc-dance"  
Que como a Jane Fonda, Ã© de Vayorken  
E Vayorken, a gente diverte-se imenso! (x4)

---

Lyrics provided by  
<https://damnlrics.com/>